

ACÇÕES PARA ACABAR COM O ESTIGMA DO ABORTO

MÓDULO 7

ÍNDICE

Introdução	1
Actividades à primeira vista	2
7A ESSENCIAL: Falar abertamente e agir	4
7B: Um mundo sem o estigma do aborto	7
7C: Lições aprendidas de outros movimentos	13
7D: Ideias para acção: Reformular o aborto, pensar grande!	18
7E: Como responder ao estigma nos meios de comunicação	21
Recursos-Chave	24
Referências	25

INTRODUÇÃO

O objectivo de aprofundar nossa compreensão do estigma do aborto é preparar-nos para juntos agirmos no sentido de acabar com ele. Este módulo foi concebido para ajudar os participantes a explorar diferentes formas de advogar e agir com vista a parar com o estigma do aborto. Podemos tomar medidas poderosas para eliminar o estigma do aborto. Essas acções incluem decidir desafiar o estigma em nossos relacionamentos e em nossas comunidades, aumentar o conhecimento da comunidade sobre o aborto, ajudar nossas comunidades e países a imaginar um mundo livre do estigma, advogar mudanças políticas e mudar mensagens e atitudes sobre o aborto nos meios de comunicação.

Seus objectivos do Módulo 7 como facilitador

- Introduzir os participantes às várias opções de advocacia e apoiá-los na escolha das opções a seguir;
- Inspirar os participantes a tomar medidas para acabar com o estigma do aborto em suas comunidades e países.

ACTIVIDADES À PRIMEIRA VISTA

NÚMERO DA ACTIVIDADE	NOME	OBJECTIVO PARA OS PARTICIPANTES	TIPO DE ACTIVIDADE	NÍVEL DA ACTIVIDADE
7A ESSENCIAL	Falar abertamente e agir	Identificar como, quando e onde podemos quebrar o silêncio em torno do aborto Praticar falar abertamente e interromper o estigma do aborto	Compartilhamento em pares Dramas Promessa em falar abertamente	Avançado
7B	Um mundo sem estigma do aborto	Imaginar e definir como seria o resultado de intervenções bem-sucedidas Identificar acções específicas que eles podem tomar para desafiar o estigma	Desenhar visões de um mundo sem estigma Partilhar visões Mapear as visões de forma cruzada	Avançado
7C	Lições aprendidas de outros movimentos	Reconhecer os sucessos e armadilhas de outras campanhas e intervenções de redução do estigma Identificar oportunidades, riscos e processos na busca de estratégias para reduzir o estigma do aborto	Reflectir sobre alterações sociais importantes durante a nossa vida Trabalho em grupo para explorar as Quatro Estratégias de Redução do Estigma: reformulação, contacto, educação e activismo	Avançado
7D	Ideias para acções: Reformular o aborto, pensar grande!	Ver o valor da mudança de imagens e linguagem comuns em torno do aborto Identificar maneiras de reformular o aborto	Pequenos grupos representando diferentes membros da comunidade desenvolvem mensagens Caminhada pela comunidade para ouvir mensagens	Avançado

NÚMERO DA ACTIVIDADE	NOME	OBJECTIVO PARA OS PARTICIPANTES	TIPO DE ACTIVIDADE	NÍVEL DA ACTIVIDADE
7E	Como responder ao estigma nos meios de comunicação	<p>Identificar formas explícitas e subtis do estigma nos meios de comunicação</p> <p>Explorar as formas como o estigma nos meios de comunicação os afectou pessoalmente</p> <p>Desenvolver mensagens e estratégias para lutar contra as narrativas do estigma nos meios de comunicação</p>	<p>Ver/ouvir exemplos de mensagens estigmatizantes nos meios de comunicação</p> <p>Alternar sendo participantes a favor e contra nos meios de comunicação</p>	Avançado

7A ESSENCIAL: FALAR ABERTAMENTE E AGIR

[Adaptado de *Understanding and challenging HIV stigma: Toolkit for action*, by R. Kidd and S. Clay, 2003.]

NOTAS PARA FACILITADORES

Na maioria das sociedades, as pessoas consideram que o aborto não é algo que possamos debater abertamente; frequentemente debatemos o aborto em sussurros. É raro que as pessoas que fazem abortos se sintam seguras o suficiente para partilhar abertamente suas experiências. Mesmo as feministas e defensores de direitos nos países onde o aborto é legalmente protegido sentem pressão para permanecerem em silêncio.

Organizações e defensores que falam publicamente a favor do acesso ao aborto seguro também percebem que há situações em que é melhor—ou pelo menos mais fácil—remeter-se ao silêncio. Por vezes, nos calamos como defensores porque não temos certeza do que os outros vão dizer ou fazer. Embora, por vezes, isso possa ser necessário e estratégico, às vezes operamos em segredo por causa do estigma, não da estratégia.

As pressões para manter silêncio sobre o aborto são resultado do estigma. O silêncio alimenta o estigma do aborto porque dá às pessoas que se opõem ao aborto o poder de definir os termos dos debates relacionados ao aborto. Devemos quebrar o silêncio para falar do aborto. Devemos ter a conversa nos nossos termos.

Esta actividade destina-se a ajudar os participantes na prática de falar abertamente. Certifique-se de que cada participante faça uma promessa como forma de começar a agir.

TEMPO:

1 hora

OBJECTIVOS:

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Identificar como, quando e onde podemos ajudar a quebrar o silêncio em torno do aborto;
- Praticar falar abertamente contra o estigma do aborto.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO:

- Prepare a sua própria promessa para apresentar e compartilhar como um exemplo no Passo 7.

PASSOS PARA A FACILITAÇÃO:

- 1. Introduza a actividade (2 minutos):** *Como defensores do aborto seguro, por vezes mantemo-nos calados. Trabalhamos em um ambiente de sigilo—muitas vezes para nossa própria protecção—mas também para evitar o estigma e o*

conflito. No entanto, há momentos em que podemos quebrar esse silêncio. Podemos ajudar a orientar o diálogo em torno do aborto. Ao assumir o controle do debate, estamos a desafiar o estigma do aborto. Esta actividade ajuda-nos a praticar falar abertamente.

2. Reflexão (3 minutos): *Pensem, por alguns minutos, em um momento em que vocês mantiveram silêncio sobre vossas opiniões relativamente ao aborto. Se vocês não se lembram, imaginem um cenário em que vocês poderiam ter medo de falar sobre o aborto. Dê aos participantes tempo para pensarem. Certifique-se de que a sala esteja em silêncio durante esse período.*

3. Compartilhamento em pares (5 minutos): *Agora encontrem um parceiro. Compartilhem como se sentiram ao reflectir. Dê aos pares alguns minutos para debater.*

4. Chuva de Ideias (10 minutos): Peça a todos para voltarem ao grupo maior e pergunte:

- *Quais são alguns dos riscos de falar abertamente sobre o aborto?*
- *Quais são alguns dos benefícios?*
- *Onde e quando os benefícios podem superar os riscos?*

5. Drama com um parceiro (20 minutos): *Como vimos, pode ser difícil falar abertamente. Por causa disso, agora vamos praticar falar abertamente para que, quando nos depararmos com essas situações em nossa vida quotidiana, nos sintamos preparados para lidar com elas. Fiquem em duas linhas, frente a frente. Formem par com a pessoa à vossa frente. Pensem em uma situação em que é importante falar abertamente sobre o vosso apoio ao aborto seguro. Pode ser uma oportunidade que vocês desperdiçaram quando se mantiveram calados no passado. Ou pode ser um momento no futuro onde vocês imaginam-se a falar abertamente para desafiar o estigma do aborto. Parem um minuto para decidir:*

- *Com quem estão a falar*
- *Por que querem falar*
- *O que vão dizer*

Alterne com o seu parceiro. Cada pessoa tem direito de praticar falar abertamente duas vezes. Como orador, diga ao seu parceiro qual é o seu cenário e, em seguida, tente falar abertamente. Como ouvinte, dê feedback ao seu parceiro:

- *Como foi?*
- *Os vossos pontos foram claros?*
- *A mensagem foi devidamente passada?*
- *Como podia ter sido melhor?*

Depois de alguns minutos: Agora troquem de papéis.

- 6. Formar um círculo (8 minutos):** *O que acharam da prática? Existe algum par que gostaria de demonstrar na frente do grupo? Assista um ou dois pares se estiverem dispostos e depois pergunte:*
- *O que funcionou bem?*
 - *Foi um bom momento para falar abertamente?*
 - *Havia algum risco envolvido em falar abertamente?*
 - *Fariam alguma coisa de forma diferente?*
- 7. Promessa em falar abertamente (10 minutos):** *Agora pensem em um compromisso, ou uma promessa, que vocês estejam dispostos a fazer hoje para falarem abertamente contra o estigma do aborto. Pensem numa situação e uma maneira específica pela qual vocês estejam dispostos a agir. Depois de alguns minutos: Levantem-se, um por um, e assumam seu compromisso ao grupo.*
- 8. Resumo (2 minutos):**

RESUMO DAS PRINCIPAIS MENSAGENS

- Todos nós temos um papel a desempenhar na quebra do silêncio em torno do aborto. Como membros da família e amigos, defensores e ativistas, podemos decidir falar mais abertamente em espaços onde estamos seguros e onde não colocamos ninguém em risco.
- Quando compartilhamos nossas histórias, abrimos as portas para os outros compartilharem as suas. Com mais compartilhamento, podemos quebrar os sentimentos de vergonha em torno do aborto que existem em tantos lugares.

7B: UM MUNDO SEM O ESTIGMA DO ABORTO

NOTAS PARA FACILITADORES

Uma parte vital da defesa da mudança é ser capaz de imaginar—e ajudar outras pessoas a imaginar—como seria um mundo sem o estigma do aborto, em todos os níveis da sociedade. Ter uma visão do futuro é necessário para inspirar-nos e inspirar nossas redes de advocacia a trabalhar para alcançar a mudança.

Esta actividade é útil no início de uma sessão de planeamento de acções. Ajudar os participantes a imaginar um mundo sem o estigma do aborto é uma ótima maneira de motivá-los a tomar medidas concretas.

A actividade envolve os participantes criarem sua visão de um mundo livre do estigma do aborto. Eles escreverão, desenharão ou farão uma colagem para representar seu sonho de um mundo livre do estigma. Alguns participantes podem sentir-se nervosos em fazer trabalhos de arte—assegure-lhes de que isso não é uma competição de arte, mas sim apenas uma maneira diferente de expressar suas ideias. Explorar a forma como os participantes podem começar a combinar suas ideias e transformá-las em planos é o primeiro passo para acção colectiva tendo em vista a mudança.

TEMPO:

45 minutos a 1 hora

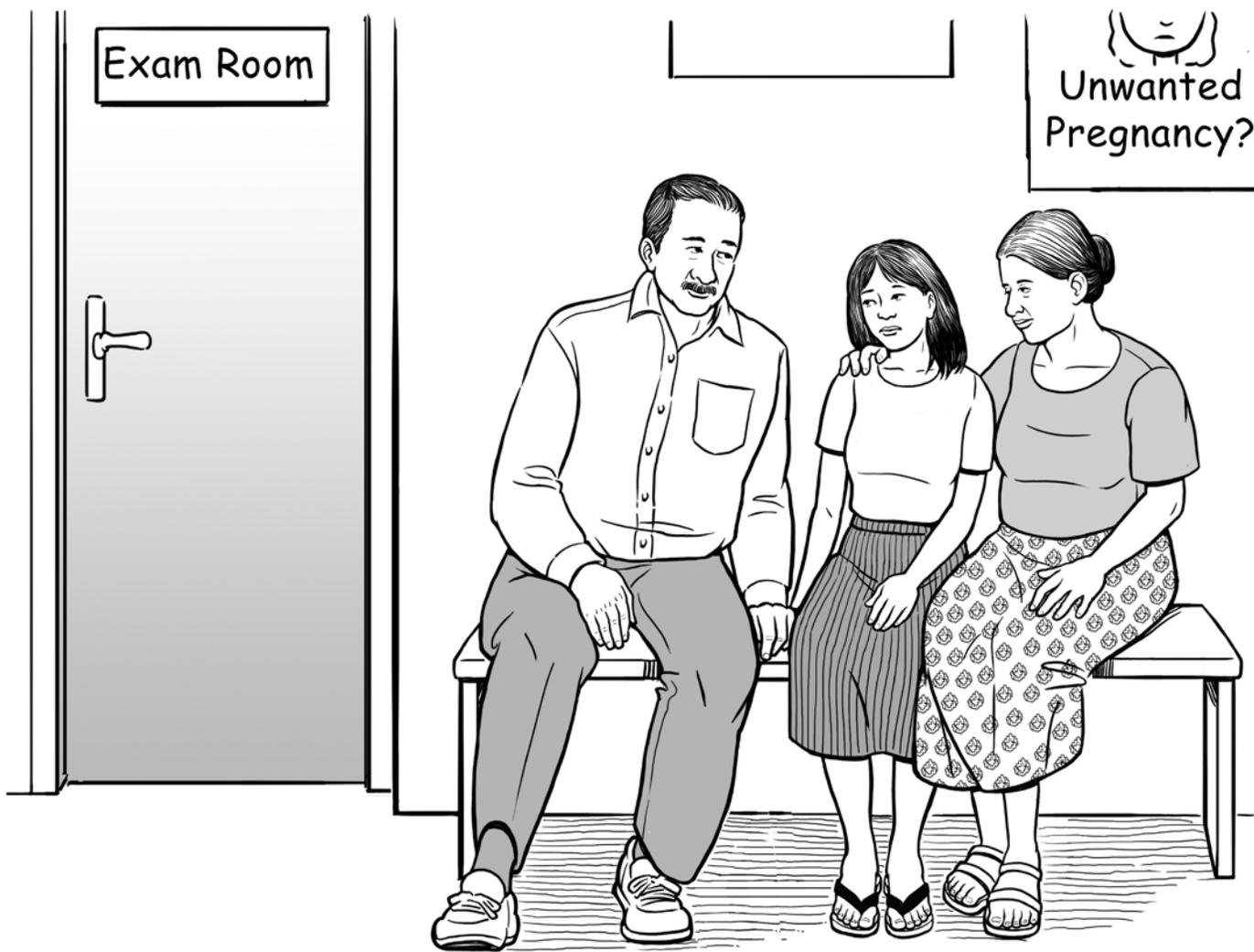
OBJECTIVOS:

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Começar a definir como seria o resultado de intervenções bem-sucedidas;
- Identificar acções específicas que eles podem tomar para desafiar o estigma.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO:

- Coloque uma folha de flipchart para cada participante na mesa, parede ou no chão;
- Tenha marcadores, lápis, lápis de cera, jornais velhos, revistas, fotos, tesouras e cola ou fita adesiva disponíveis;
- Imprima várias cópias dessas quatro ilustrações e deixe-as em cada mesa.









PASSOS PARA A FACILITAÇÃO:

- 1. Introduza a actividade (2 minutos):** *Para agir pela mudança, devemos, de forma ousada, imaginar como será um novo mundo. Nesta actividade, vamos imaginar um mundo sem o estigma do aborto.*
- 2. Desenho da nossa visão (15-30 minutos):** *Dediquem algum tempo agora para criarem a vossa visão de um mundo sem o estigma do aborto. As fotos nas mesas podem ser usadas como inspiração. Vocês podem desenhar, recortar imagens ou escrever algo para mostrar o mundo que vocês imaginam— ou fazer todos os três! Sejam criativos e ousados na vossa visão. Lembrem-se: Esta não é uma competição de arte. É apenas uma maneira diferente de expressar ideias. Levará mais tempo a alguns participantes do que os outros para começar, então dê-lhes tempo suficiente. Incentive-os durante toda a actividade.*
- 3. Compartilhamento da nossa visão (15 minutos):** *Vamos voltar a roda. Mostrem as imagens uma por uma ao grupo e expliquem a vossa visão: Que tipo de mundo vocês querem ver. Permita que cada participante compartilhe a sua visão.*
- 4. Mapeamento das nossas visões (10 minutos):** *Agora formem pares com alguém que vocês não conheçam bem. Esta actividade é sobre colocar a vossa visão em acção. Alternadamente, compartilhem o que vossa visão vos inspira a fazer; pensem na vossa imagem como um mapa que vos conduz pelo caminho da mudança. Depois de alguns minutos, após todos terem compartilhado: Com o seu parceiro, criem duas ou três acções ousadas que vocês planeiam realizar que combinam elementos das vossas duas visões. Como é que vossas visões podem se unir para criar algo novo ou fortalecido? O objectivo é pensar grande e ser criativo, então não se limitem. Depois de alguns minutos, peça a cada par que compartilhe suas ideias combinadas da acção com o grupo. Depois de cada ideia, peça às outras pessoas que considerariam a possibilidade de ajudar a tornar a ideia em um plano de acção que levantem as mãos.*
- 5. Resumo (3 minutos):**

RESUMO DAS PRINCIPAIS MENSAGENS

- Imaginar uma visão positiva do futuro pode nos inspirar a agir e ajudar-nos a definir nossos objectivos.
- Trabalhar em conjunto para combinar nossas visões ousadas pode ajudar-nos a criar novos planos para advogar a mudança.
- Ter ideias concretas como directrizes para acção e mudança pode ajudar-nos a obter a participação de outras pessoas para que estejamos a trabalhar tendo em vista um objectivo comum.

7C: LIÇÕES APRENDIDAS DE OUTROS MOVIMENTOS

NOTAS PARA FACILITADORES

As estratégias mais eficazes de redução do estigma operam em muitos níveis. A redução do estigma envolve o trabalho com pessoas, comunidades e provedores de saúde; influenciar a política; e aumentar as ações de conscientização na sociedade em geral. Criar mudanças sociais e culturais pode ser um processo longo que requer comprometimento contínuo dos defensores. Mas acontece!

As estratégias mais eficazes empregam métodos diferentes em momentos diferentes. Não há fórmula mágica e pode ser difícil prever o que funcionará. Pode haver muito debate sobre quais estratégias seguir. É comum nos movimentos sociais que grupos diferentes busquem estratégias que pareçam contraditórias ou repetitivas. O importante é convidar a um debate positivo. Avalie se acha que uma estratégia está a funcionar, reconhecendo que pode levar muito tempo para ver a mudança.

Lições de outras campanhas e movimentos sociais podem mostrar-nos o caminho quando planeamos e agimos contra o estigma do aborto. As próximas actividades exploram as estratégias de outros movimentos em maior profundidade. O principal objectivo desta actividade é concentrar-se em estratégias para lidar com o estigma social. Ela baseia-se nos movimentos que visam reduzir o estigma em torno de outras questões, particularmente HIV e saúde mental.

Antes de facilitar esta actividade, pense em exemplos locais de como as campanhas usaram as quatro estratégias de redução do estigma; isso ajudará a iniciar os debates em grupo.

TEMPO:

1 hora e 30 minutos

OBJECTIVOS:

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Reconhecer os sucessos e as armadilhas de outras campanhas e intervenções de redução do estigma;
- Identificar oportunidades, riscos e processos na busca de estratégias para reduzir o estigma do aborto.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO:

- Prepare flipcharts e marcadores.
- Faça um sinal para cada uma das quatro estratégias de redução do estigma (reformulação, contacto, educação, activismo) e coloque-as nos cantos da sala.

- Escreva uma lista de exemplos locais de como as pessoas usaram essas estratégias para advogar a redução do estigma. As áreas onde o estigma poderá ter sido reduzido na sua comunidade incluem: HIV, questões relacionadas com LGBTIQ, mulheres que trabalham fora de casa, mulheres que concorrem para cargos públicos, divórcio, menstruação, masturbação, saúde mental, contracepção e deficiência.
- Escreva as questões do grupo (Passo 6) em um flipchart e coloque-as na parede.

PASSOS PARA A FACILITAÇÃO:

- 1. Introduza a actividade (2 minutos):** *Nesta actividade, centrar-nos-emos em estratégias para abordar o estigma social ou público. Ao longo dos anos, muitos movimentos conseguiram mudar as atitudes e crenças das pessoas. Essas mudanças levaram a uma redução no estigma e na discriminação. Nesta actividade, basear-nos-emos em lições de alguns desses movimentos. Seu sucesso ajudará a nos guiarmos em nossos planos de acção para reduzir o estigma do aborto.*
- 2. Chuva de Ideias (8 minutos):** *Mencionem alguns assuntos na nossa comunidade e no nosso país que se tornaram menos estigmatizados com o tempo. Para começar o debate, dê ao grupo alguns exemplos locais da lista que você preparou. Escreva os assuntos que o grupo mencionar num flipchart.*
- 3. Debate em pequenos grupos (10 minutos):** *Dividam-se em grupos de duas a quatro pessoas. Cada grupo escolherá um dos assuntos da lista de exemplos locais. Dê-lhes um minuto para formarem grupos e escolherem um assunto. Leia a lista em voz alta, se necessário. Agora, vocês terão alguns minutos para debater as seguintes questões: O que vocês acham que levou à diminuição do estigma sobre este assunto? O estigma realmente diminuiu ou apenas mudou? Se mudou, quais são as diferenças agora?*
- 4. Apresentação em Plenária (10 minutos):** *Peça aos grupos para compartilharem, de forma resumida, alguns destaques do seu debate em pequenos grupos.*
- 5. Apresente as quatro estratégias (10 minutos):** *Agora vou falar-vos sobre quatro estratégias de redução de estigma que foram usadas em outros movimentos sociais no passado. Ouçam as definições de cada estratégia—vamos usá-las na próxima parte desta actividade. Leia a definição de cada estratégia.*

Reformulação é a mudança da forma como as pessoas falam, pensam e sentem sobre um assunto. Reformular pode ajudar a desafiar suposições, imprecisões e incompreensões negativas e, finalmente, reformular nossas atitudes e crenças. Envolve assumir o controlo da linguagem, imagens e mensagens que aparecem no domínio público. Por exemplo, as pessoas diziam “vítima de SIDA”, o que soa negativo e faz a pessoa parecer desamparada. Mas depois de uma campanha para mudar essa frase, as pessoas agora dizem “pessoa vivendo com HIV.” Esse tipo de mudança pode ser especialmente eficaz quando associado a esforços para lidar com a dinâmica de poder no trabalho do movimento. Neste exemplo, os activistas juntaram o impulso à mudança de linguagem com uma alteração para incluir pessoas vivendo com o HIV como líderes no combate ao estigma do HIV e como defensores do tratamento anti-retroviral. Mudar nossas associações é uma parte fundamental da reformulação. Por exemplo, podemos começar a associar o aborto às esperanças e sonhos das mulheres, raparigas e transexuais e não dos fetos. Palavras e associações têm significado, o que pode

mudar dependendo de quem está a formular o assunto. Os grupos mais afectados devem determinar quais palavras são estigmatizantes e quais palavras são positivas e fortalecedoras.

Contacto ocorre quando desencadeamos conexões interpessoais entre membros de um grupo estigmatizado e pessoas que não são membros desse grupo. O contacto pode assumir a forma de compartilhamento pessoal, narração de histórias da comunidade, conexões “um-para-um” ou diálogo em grupo, entre outras formas. Como estratégia, o contacto reduziu completamente o estigma à volta de doenças mentais, HIV e género e sexualidade. Para usar o contacto de forma eficaz, certifique-se de que os grupos se encontrem em pé de igualdade. Por exemplo, não peça a um grupo de defesa de pacientes para contactar provedores e abordar o estigma do aborto numa clínica, onde geralmente os provedores têm mais poder que os pacientes. Peça-lhes que se encontrem em local neutro. Deve-se integrar as experiências pessoais do estigma na abordagem. Histórias pessoais podem ajudar pessoas que não sejam membros do grupo estigmatizado a aprofundar sua compreensão e desenvolver a empatia por ver o rosto humano por detrás do grupo estigmatizado. **Nota:** é importante lembrar que às vezes isso pode parecer uma carga pesada para o grupo estigmatizado. Devemos sempre respeitar seus limites sobre o quanto eles estão dispostos a compartilhar ou educar outras pessoas. Pode ser exaustivo para as pessoas estigmatizadas terem que assumir esse papel e devemos estar prontos para oferecer um forte apoio, caso seja solicitado.

Educação significa fornecer informações precisas para ajudar a reduzir o estigma. Muitas pessoas que estigmatizam não percebem que estão a fazer isso. Comportamentos estigmatizantes muitas vezes vem dos julgamentos e valores que as pessoas têm. Programas de educação para reduzir o estigma abordam os medos e mitos por detrás do estigma. Também ajudam as pessoas a entender o impacto do estigma. Pessoas que vivem com o HIV, homens que fazem sexo com homens, pessoas com problemas de saúde mental e mulheres transexuais todos lideraram programas de educação com sucesso. Esses programas educaram a comunidade a perceber que alguém não pode contrair o HIV numa sanita, por exemplo, e que pessoas com problemas de saúde mental não são mais perigosas que pessoas sem problemas de saúde mental. A educação pode providenciar um fórum para as pessoas falarem sobre porquê e como o estigma aparece. Pode ajudar a motivar-nos a reduzir comportamentos estigmatizantes.

Activismo, ou protesto, é sobre realçar a injustiça e exigir reformas. Por vezes, os activistas conseguem a reforma humilhando uma pessoa ou instituição que está a espalhar o estigma. O activismo pode ser individual ou colectivo, barulhento ou silencioso e pode fazer uso de educação e reformulação. Manifestações, boicotes, declarações públicas e abaixo-assinados são formas de activismo. Muitas vezes, podemos ver quando um protesto é bem-sucedido na obtenção de resultados específicos, como fazer com que uma empresa pare de exhibir um anúncio estigmatizante. Mas nem sempre podemos dizer se esse resultado tem impacto no estigma em geral. No exemplo do anúncio, você pode se livrar dessa expressão do estigma, mas você pode não ser capaz de abordar as causas mais profundas do estigma. Contudo, o activismo pode promover a conscientização e solidariedade e pode ter resultados visíveis e mensuráveis.

Responda a perguntas para aprofundar a compreensão.

6. Escolher sua estratégia (30 minutos): Escolham uma das quatro estratégias de redução do estigma que vocês gostariam de aprofundar. Movam-se para o canto da sala onde essa estratégia está colocada na parede. Aponte qual é a estratégia e em que canto. Os participantes podem identificar outra estratégia ainda não mencionada e formar um grupo adicional, mas primeiro questione-os se a estratégia proposta se encaixa em uma das quatro estratégias. Leia as seguintes perguntas do flipchart:

- Quais são alguns exemplos de como as pessoas usaram essa estratégia para reduzir o estigma?
- Eles foram bem-sucedidos? Por que sim ou por que não?
- Quais são os benefícios potenciais de se seguir essa estratégia quando se trata do estigma do aborto?
- Quais são os potenciais riscos?
- Quem deve estar envolvido em decidir se devemos seguir essa estratégia e como devemos implementá-la?
- De que mais precisamos? Que conhecimento? Quais recursos?

Quando os grupos começarem a debater, circule em cada grupo e lembre-lhes a definição da sua estratégia, conforme necessário. Lembre-lhes também de considerar todos níveis e áreas da sociedade, incluindo a nível individual, comunitário, de profissionais de saúde (funcionários) e de políticas.

7. Apresentação em Plenária (15 minutos): Voltem para a roda e apresentem os destaques do vosso grupo. Depois de todos os grupos terem apresentado relatório: *Quais são as principais lições e abordagens dessas estratégias que podemos aplicar ao nosso trabalho para reduzir o estigma do aborto?*

8. Resumo (5 minutos):

RESUMO DAS PRINCIPAIS MENSAGENS

- As estratégias mais eficazes de redução de estigma operam em muitos níveis ao mesmo tempo—trabalhando com pessoas, comunidades e profissionais de saúde; tentando influenciar a política; e promovendo a conscientização na sociedade em geral.
- Conheça seu público. Reconheça que as mesmas mensagens e estratégias podem não funcionar para todos. Considere a possibilidade de utilizar diferentes mensagens ou estratégias em momentos diferentes e combinar estratégias.
- Não há fórmula mágica. Pode ser difícil prever o que funcionará. Pode haver debate sobre quais estratégias seguir—o importante é convidar a um debate positivo. É comum nos movimentos sociais que grupos diferentes busquem estratégias que pareçam contraditórias ou repetitivas. Avalie se você acha que uma estratégia está a funcionar, reconhecendo que a mudança leva tempo e devemos usar nossa paixão e compromisso para continuar a insistir nela.

7D: IDEIAS PARA ACÇÃO: REFORMULAR O ABORTO, PENSAR GRANDE!

NOTAS PARA FACILITADORES

Muitos movimentos sociais pela mudança usaram com sucesso uma estratégia chamada "Reformulação". Reformular é mudar a forma como as pessoas falam, pensam e sentem sobre um assunto. Reformular pode ajudar a desafiar suposições, imprecisões e interpretações negativas e, finalmente, reformular nossas atitudes e crenças. Envolve assumir o controlo da linguagem, imagens e mensagens que aparecem no domínio público. Por exemplo, as pessoas diziam "vítima de SIDA", o que soa negativo e faz a pessoa parecer desamparada. Mas depois duma campanha para mudar essa frase, as pessoas agora dizem "pessoa vivendo com HIV". Esse tipo de mudança pode ser especialmente eficaz quando associado a esforços para lidar com a dinâmica de poder no trabalho de movimento. Neste exemplo, os activistas juntaram o impulso à mudança de linguagem com uma alteração para incluir pessoas vivendo com o HIV como líderes no combate ao estigma do HIV e como defensores do tratamento anti-retroviral.

Mudar nossas associações é uma parte fundamental da Reformulação. Por exemplo, podemos começar a associar o aborto às esperanças e sonhos das mulheres, raparigas e transexuais e não com fetos. Palavras e associações têm significado, o que pode mudar dependendo de quem está a definir o assunto. Tenha em mente: Os grupos mais afectados pelo estigma devem determinar quais palavras são estigmatizantes e quais palavras são positivas e fortalecedoras.

Nesta actividade, consideraremos como reformular a forma como as comunidades geralmente vêem o aborto.

TEMPO:

50 minutos

OBJECTIVOS:

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Ver o valor da mudança de imagens e linguagem comuns em torno do aborto;
- Identificar maneiras de reformular o aborto.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO:

- Tenha a definição de reformulação e exemplos de reformulação bem-sucedida prontos e pense também em alguns exemplos locais ou nacionais de reformulação bem-sucedida.

PASSOS PARA A FACILITAÇÃO:

- 1. Introduza a actividade (1 minuto):** *Nesta actividade, exploraremos o conceito de reformulação de um problema. Veremos como podemos usar esta estratégia para criar novas mensagens sobre o aborto e ajudar a desafiar o estigma do aborto.*
- 2. Reflexão e debate em pares (10 minutos):** *Encontrem um parceiro e discutam esta questão durante alguns minutos: O que queremos dizer com reformulação? Depois de cinco minutos, tome uma resposta de cada par, em seguida, apresente a definição de reformulação abaixo. Também dê exemplos de reformulação bem-sucedida, incluindo seus exemplos locais/nacionais, para complementar o que vem dos pares.*

Exemplos de palavras que os activistas reformularam para dar um efeito positivo:

- Doença venérea → Doença de transmissão sexual → Infecção de transmissão sexual
- Vítima de SIDA → Pessoa vivendo com HIV
- Vítima de abuso sexual → Sobrevivente de abuso sexual
- Retardado → Pessoa com deficiência de desenvolvimento

Relativas ao aborto...

- Cometer aborto → Prestar serviços de aborto
- Aborcionista → Provedor de aborto

- 3. Reflexão (5 minutos):** *Por alguns minutos, imaginem como seria se tratássemos o aborto como uma experiência de vida comum. Como as coisas seriam diferentes?*
- 4. Grupos comunitários (15 minutos):** *Divida os participantes nos seguintes cinco grupos pequenos:*
 - Professores
 - Líderes religiosos
 - Líderes comunitários
 - Profissionais de saúde
 - Pais

Se você for membro de algum desses grupos na vida real, por favor junte-se a esse grupo. Se você não for membro de um desses grupos, junte-se a um grupo que precisa de si. Mova-se com seu grupo para um canto ou outra área da sala. Depois de os participantes estarem nos grupos: Com o seu grupo, fale sobre as mensagens que você daria a comunidade sobre o aborto se tratássemos o mes-

mo como qualquer outro procedimento médico ou experiência de vida. Seja criativo! Pense em quem são os destinatários das suas mensagens no seu papel específico.

5. **Caminhada pela comunidade (12 minutos):** Agora daremos um passeio pela comunidade e visitaremos cada grupo. Os grupos compartilharão as mensagens que nos dariam sobre o aborto se tratássemos o mesmo como qualquer outro procedimento médico ou experiência de vida. Transmitam vossas mensagens como se fosse na vida real. Por exemplo, os “professores” se relacionarão com os restantes de nós como se fossem nossos professores e nós como seus alunos.
6. **Reflexão (5 minutos):** Quem gostaria de compartilhar pensamentos ou sentimentos sobre algo que aprendeu com esta actividade?
7. **Resumo (2 minutos):**

RESUMO DAS PRINCIPAIS MENSAGENS

- Reformular o aborto é uma estratégia que podemos usar para ajudar a mudar as imagens e associações negativas com o aborto. Mudar a opinião pública sobre a ideia de que o aborto é *apenas outro procedimento médico* ou *experiência de vida* pode ajudar a reduzir o estigma do aborto.

7E: COMO RESPONDER AO ESTIGMA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

NOTAS PARA FACILITADORES

Os meios de comunicação são uma das principais fontes do estigma do aborto. Os meios de comunicação incluem jornais, TV, rádio e outras fontes de notícias e entretenimento. Porque estão em todo lugar, os meios de comunicação são impossíveis de evitar. Grande parte do estigma do aborto nos meios de comunicação é evidente, aparecendo como chamar nomes (insultos) e humilhação. Outras vezes é subtil e poderemos nem estar cientes disso. De qualquer forma, isso tem um grande impacto, porque actua nos nossos pensamentos e sentimentos. Isso afecta a maneira como falamos sobre as pessoas que fazem abortos e também pode afectar a forma como falamos sobre as pessoas que prestam serviços de aborto.

Espera-se que esta actividade ajude os participantes a identificar o estigma evidente e subtil nos meios de comunicação. Eles verão como eles mesmos absorvem, emprestam e usam mensagens estigmatizantes dos meios de comunicação. Eles refletirão sobre maneiras de combater, pessoalmente, o efeito dos meios de comunicação nas suas percepções sobre o aborto. O objectivo é que os participantes desenvolvam estratégias de resposta apropriadas para mensagens estigmatizantes. Isso inclui respostas que os participantes podem usar nas suas comunidades, em casa e até nos próprios meios de comunicação.

TEMPO:

1 hora e 20 minutos

OBJECTIVOS:

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Identificar o estigma evidente e subtil nos meios de comunicação;
- Descrever maneiras pelas quais o estigma nos meios de comunicação os afectou pessoalmente;
- Desenvolver estratégias de resposta e mensagens para combater as narrativas do estigma nos meios de comunicação.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO:

- Faça download desses artigos e vídeos como exemplos de preconceito e estigma dos meios de comunicação:
 - o “Three Republicans blocking final effort to defund Planned Parenthood, repeal Obamacare”
 - o “Eyes on Malawi”
 - o “Obianuju Ekeocha on BBC World News”

o “Obianuju Ekeocha: ‘Abortion is a Direct Attack On Human Life’”

É possível também encontrar outros vídeos ou artigos—incluindo exemplos locais ou nacionais— que destacam as maneiras pelas quais os meios de comunicação estigmatizam o aborto.

Dependendo das suas opções tecnológicas no local do workshop e do nível de educação dos participantes, ajuste a combinação de vídeos e artigos.

- Considere a possibilidade de imprimir uma cópia do manual: *How to talk about abortion: A guide to rights-based messaging* para participantes, especialmente o guia linguístico nas páginas 15-16 e a lista de mitos comuns sobre o aborto na página 22.
- Escreva as seguintes declarações dos meios de comunicação num flipchart, mantendo-as cobertas:
 - o O aborto não é africano. Não é Cristão. Quem apoia o aborto é contra a nossa cultura. (Adapte conforme necessário para o contexto do seu país).
 - o O aborto não só mata um bebé, também deixa a mãe doente. Dizem que há pessoas que não conseguem conceber depois de um aborto. Algumas pessoas são conhecidas por terem cancro da mama depois de um aborto.
 - o Os padres dizem que o aborto é um assassinato.
 - o O aborto nunca é necessário para salvar a vida de uma mulher, uma rapariga ou pessoa transexual.
 - o Restringir o acesso ao aborto é a melhor maneira de impedir o aborto.
 - o A gravidez é mais segura que o aborto.
 - o O aborto medicamentoso é perigoso e pode matar pessoas.

PASSOS PARA A FACILITAÇÃO:

- 1. Introduza a actividade (2 minutos):** *Esta actividade nos ajudará a ver melhor o estigma evidente e subtil nos meios de comunicação. Aprenderemos maneiras de combater o efeito dos meios de comunicação sobre nossas opiniões em relação ao aborto e desenvolveremos estratégias de resposta às mensagens estigmatizantes que vemos.*
- 2. Circule (5 minutos):** *Sem dar qualquer exemplo: Vamos circular e cada um dá um exemplo de mensagens que ouvimos nos meios de comunicação que estigmatizam o aborto. Depois de todos terem partilhado pergunte: Como é que vocês acham que essas mensagens afectaram vossas próprias opiniões sobre o aborto?*
- 3. Exemplos de meios de comunicação (30 minutos):** *Vou mostrar-vos alguns exemplos de como o aborto é estigmatizado nos meios de comunicação. Ouçam a forma como vocês ouvem o estigma nos vídeos e artigos a seguir. Mostre um ou dois vídeos curtos e/ou partilhe um ou dois exemplos de artigos que incluem mensagens estigmatizantes.*

- Exemplo: Leia esta citação em voz alta: *“Planned Parenthood comete mais de 300.000 abortos por ano, mais de 30% de todos os abortos nos EUA.”* Identifique a mensagem ou palavra estigmatizante nesta citação. A palavra sutil é “comete.” Pergunte ao grupo: *O que a palavra “comete” vos sugere?*
 - o Link: *“Three Republicans blocking final effort to defund Planned Parenthood, repeal Obamacare”*
- Exemplo: Distribua cópias do artigo e dê tempo ao grupo para ler. Quando terminarem diga: *Identifiquem o estigma sutil e evidente no artigo.*
 - o Link: *“Eyes on Malawi”*
- Reproduza os primeiros quatro a cinco minutos do vídeo. *Identifique a linguagem estigmatizante que Obianuju Ekeocha usa.* Por exemplo:

No minuto 1:37: *“O aborto é uma forma de colonização ideológica.”*

No minuto 2:33: *“Contraceptivos são uma solução ocidental.”*

Embutidos durante toda a entrevista: *Mulheres africanas “Normais” querem comida e água. Elas não querem aborto ou contraceptivos.*

 - o Link: *“Obianuju Ekeocha on BBC World News”*
- Exemplo: Reproduza apenas alguns minutos da apresentação de Ekeocha na ONU. Pergunte ao grupo: *O que vocês acham da sua linguagem corporal, tom de voz e argumentos? Que linguagem ou mensagem estigmatizante vocês notam? Vocês consideram que seja evidente ou sutil?*
 - o Link: *“Obianuju Ekeocha: ‘Abortion is a Direct Attack On Human Life’”*

4. Entrevista ao seu parceiro (20 minutos): Revele as declarações dos meios de comunicação nos flipcharts. *Encontrem um parceiro. Uma pessoa deve desempenhar o papel de jornalista enquanto a outra pessoa desempenha o papel de um entrevistado. Talvez você seja um funcionário de uma unidade sanitária, um ativista ou simplesmente uma pessoa a fazer compras no mercado. O jornalista deve ler uma das declarações do flipchart e perguntar ao membro da comunidade o que ele pensa sobre essa declaração. A pessoa que está a ser entrevistada deve praticar uma resposta de redução de estigma. Depois de concluir uma declaração, troquem de papéis para que possam alternar a acção de fazer e dar resposta às declarações em um formato de entrevista. Vocês também devem trocar entre ser um entrevistado favorável ao aborto ou contra o aborto.*

5. Apresentação em Plenária (20 minutos): *Juntem-se à roda e apresentem as vossas respostas. Como é que vocês se sentiram a responder? Meçam os níveis de conforto e desconforto. Depois de todos terem apresentado pergunte: Quais foram as melhores respostas que saíram das entrevistas?*

6. Resumo (3 minutos):

RESUMO DAS PRINCIPAIS MENSAGENS

- O estigma do aborto nos meios de comunicação pode ser tanto subtil como evidente e funciona nos nossos pensamentos e sentimentos. Isso afecta a maneira como falamos sobre pessoas que fazem abortos e pessoas que prestam serviços de aborto.
- Todos nós absorvemos, emprestamos e usamos mensagens estigmatizantes dos meios de comunicação. É nosso trabalho desenvolver estratégias para responder a mensagens estigmatizantes que podemos usar em nossas comunidades, em casa e até mesmo nos próprios meios de comunicação.

RECURSOS-CHAVE

The International Network for the Reduction of Abortion Discrimination and Stigma (inroads)

Representations of abortion in film and television (Innovating Education in Reproductive Health, UCSF Bixby Center for Global Reproductive Health, 2016)

How to talk about abortion: A guide to rights-based messaging (International Planned Parenthood Federation, 2015)

Speak my language: Abortion storytelling in eastern Europe from a youth perspective (YouAct, 2016)

Supporting independent use of abortion medicines: Fighting stigma one email at a time (Women Help Women)

Understanding and challenging HIV stigma (International Center for Research on Women, 2007)

Moving to action module (International Center for Research on Women, 2007)

REFERÊNCIAS

Kidd, R., & Clay, S. (2003). Understanding and challenging HIV stigma: Toolkit for action. CHANGE Project. International Center for Research on Women. Retrieved from <https://www.icrw.org/wp-content/uploads/2016/10/Understanding-and-Challenging-HIV-Stigma-Toolkit-for-Action.pdf>